

Aguardar, também, caracteriza o princípio feminino, e o instinto ajuda trazendo à consciência a essência psíquica. Neste mundo, pouca coisa com valor duradouro chega a nós sem um período de gestação. A Grande Mãe sabe, mesmo que a nossa civilização o tenha esquecido, que jaz no nosso inconsciente uma capacidade ordenadora que nos orientará se lhe concedermos tempo e atenção. Como Jung gostava de dizer: “O demônio pode ser mais eficientemente derrotado pela paciência, visto como ele próprio não tem nenhuma.”³

Estou tentando descrever ou pelo menos apontar para um novo princípio diretor, para um Deus emergente. Por definição, não me é possível ser inteiramente bem sucedido ao delinear-lo, porque Deus é algo que nos compreende; nós não podemos compreender Deus. Por conseguinte, os diversos capítulos representam diferentes tentativas de descrever o nosso novo Deus. Abri o livro em um ponto qualquer e observai se algum pensamento ou idéia tange uma corda que vibra no vosso íntimo. Se isso acontecer, terei conseguido o meu propósito.

NOTAS

1. Jung, “Psychology and Religion”, CW 11, par. 133 (CW se refere à íntegra das *The Collected Works of C. G. Jung*).
2. *Letters to a Young Poet*, p. 4.
3. *Letters*, vol. 2, p. 298.

1 Individuação

Meu trabalho será continuado por aqueles que sofrem.

C.G. Jung, *The Wisdom of the Dream*.

Uma pequena demonstração

Meio século atrás, Jung estava coroando o que viria a ser sua derradeira visita aos Estados Unidos com uma conferência perante um vasto auditório na cidade de Nova York. Nele se incluíam alguns de seus mais vociferantes críticos, assim como muitos de seus mais firmes defensores.

Jung estava planejando explicar dois conceitos de sua psicologia, conceitos fundamentais porém muito malcompreendidos e deturpados, os arquétipos e o inconsciente coletivo. A conferência (ao contrário da maior parte de sua obra) estava rigorosamente debatida, e Jung esperava indubitavelmente apresentar um arrazoado irretorquível e persuasivo. Infelizmente, como anota uma testemunha, “a ocasião não era propícia”:

A conferência... exigia a projeção de *slides*, de muitos *slides*, e um seguidor entusiasta se havia oferecido para projetá-los, mas, ou as habilidades daquele homem eram insuficientes ou os *slides* estavam endemoninhados. Eles vinham de cabeça para baixo ou invertidos, e caíam no chão quando ele tentava endireitá-los. Se Jung desejasse ver um deles novamente, eles se moviam para a frente; se dissesse para prosseguir, eles voltavam atrás. De modo que lá estava Jung, segurando um ponteiro, sobre uma plataforma elevada perante seu vasto auditório, esperando que aparecessem os quadros certos ou se apressando a comentá-los de maneira inteligível antes que passassem adiante. Enquanto isso seus adeptos sofriam. Reagindo a princípio com muita consideração pela canhestria de seu assistente, seus comentários foram se tornando gradativamente mais mordazes — visto como os sentimentos negativos se exteriorizam — e aumentava o sofrimento de seus adeptos. Não obstante, aquela desditosa conferência terminou sem que tivesse ficado destruído nada basicamente humano — nem mesmo a relação de Jung com o assistente, que reconheceu a justeza de uma certa irritação. (Mas) a confusão e todas as interrupções tinham destruído por completo a continuidade da importante argumentação de